

PROJETO AÇÃO NAS DOQUINHAS - DOCUMENTÁRIO DA EXPERIÊNCIA

Coordenador: MAURÍCIO COUTO POLIDORI

O projeto, realizado pelo conjunto dos oito grupos do Programa de Educação Tutorial, PET-UFPel, desenvolveu atividades de educação patrimonial e ambiental junto à população da localidade conhecida como Doquinhas, às margens do Canal São Gonçalo, em Pelotas, RS. A realização da atividade buscou associar conhecimentos, estimular a melhoria da qualidade ambiental no local, incluindo integralmente aspectos sociais, físicos, naturais e institucionais, de modo a construir uma melhor forma de ação e expansão de conhecimento através da Universidade junto da sociedade. Para isso se realizaram oficinas dedicadas, com a população da região, que instigaram o pensar sobre o local, suas histórias, seus mitos, de forma a refletir o presente e projetar o futuro. Foram utilizados recursos de observação e construção de conhecimento participativos, explorando as possibilidades de realização de oficinas de educação ambiental, dedicadas a temas de interesse da população local e próximos das áreas de conhecimento dos Grupos PET da UFPel. Embora os avanços tecnológicos e científicos da sociedade contemporânea, os problemas ambientais e sociais têm aumentado nas últimas décadas, particularmente em países onde as riquezas estão concentradas por minorias e as pobreza são disseminadas pela maioria da população. No caso brasileiro isso é notável no sistema urbano e no sistema educacional, como exemplificam as extensas periferias urbanas e o pequeno percentual de estudantes que atinge o nível universitário. Nesse caminho, o Projeto Ação aproximou o conhecimento produzido na universidade das demandas ambientais e sociais, através de um caso em que população e comunidade acadêmica trabalharam juntos na produção de conhecimento, articulando diferenças e praticando uma alternativa de trabalho coletivo, criando uma sistemática futura de ações. Tendo como proposta a necessidade de se construir conhecimentos de forma associativa e de buscar a cumprir a responsabilidade social e cidadã da Universidade, evitando as formas assistencialistas e buscando contribuir com estímulos para a população do local se auto-gerir na busca de recursos, necessidades e sustentabilidade, pondo em evidência suas potencialidades. Para os grupos PET o projeto está proposto como uma atividade que exige determinação e responsabilidade, atuando de forma a não invadir o espaço a ser trabalhado e considerando o impacto de suas ações na rotina da comunidade, tentando isentar-se de críticas e medos, respeitando a diversidade e praticando a receptividade. Após a

construção da leitura coletiva sobre a área de trabalho foi possível estruturar estratégias de ação junto da comunidade, como elaboração de documentos, divulgação na mídia, construção de momentos de debates com autoridades locais e as oficinas propostas desde o início do trabalho. Cada grupo pôde esquematizar sua atividade conjuntamente da comunidade, conforme suas habilitações específicas: Os resultados esperados de todo o projeto são: a) produção de conhecimento com integração da população das Doquinhas e da comunidade universitária, com registro e divulgação em CD Rom e em publicação em papel (livro); b) avanço na organização do tecido social e na estruturação da comunidade das Doquinhas, na direção de sua emancipação, cidadania e sustentabilidade; c) realização de oficinas de ensino alternativo nas Doquinhas, promovendo a função cultural e social da universidade; d) integração de professores e alunos num processo de ensino-aprendizagem inovador e comprometido; e) integração de alunos de diferentes cursos e grupos PET da UFPel, superando a segmentação vigente na estrutura universitária; f) realização de experiência interdisciplinar, mediante participação de professores com diferentes formações e cursos com diversas estruturas curriculares. Portanto, o presente documentário é um dos resultados pretendidos pelo Projeto Ação, pois com ele será possível que esta iniciativa dos grupos PET seja apresentada e divulgada a um maior público alvo, por se tratar de uma linguagem de fácil absorção. Podendo ainda ultrapassar as barreiras dos interesses acadêmicos, chegando a população como um todo, mostrando a integração entre a Universidade e a comunidade em que está inserida.

Referências Bibliográficas ACIOLY, Cláudio; DAVIDSON, Forbes (1998). Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. São Paulo: Mauad. 104 p. BROSE, Marcus (Org.) (2001). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial. 312 p. CAMINOS, Horacio e GOETHERT, Reinhard (1978). Elementos de Urbanizacion. Versão castelhana por Luiz Calvet. Barcelona: GG, 1984. CAMPOS FILHO, Cândido Malta (1989). Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. São Paulo: Nobel. DA MATA, Luiz Roberto (2002). O estatuto da cidade à luz do direito ambiental. Rio de Janeiro: Procuradoria Estadual. 25 p. [disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/pgm/publicacoes/Estatuto.pdf> , em maio de 2003] GUIMARÃES, Pedro Paulino (2004). Configuração urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização. São Paulo: Pro-Livros. 260 p. MASCARÓ, Juan Luís (1994). Manual de loteamentos e urbanizações. Porto Alegre: Sagra - D.C. Luzzatto. 235 p. RUANO, Miguel (1999). Ecourbanismo: entornos urbanos sostenibles - 60 proyectos. Tradução de Carlos de Valicourt. Barcelona: GG. 213 p. SANTOS, Carlos Néilson (1988): A cidade como um jogo de cartas. São Paulo: Projeto. SANTOS, Rosely Ferreira (2004). Planejamento ambiental: teoria e prática. São

Paulo: Oficina de Textos. 184 p SOUZA, Marcelo Lopes (2003). Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 560 p